



SAIBA MAIS

Samba-enredo



Samba-enredo

O samba-enredo surgiu nas primeiras décadas do século XX e, com o tempo, deixou de ser apenas uma canção de acompanhamento para se tornar **um dos principais elementos de identidade das escolas de samba**. É ele que transforma o enredo em canto, conduz a emoção do desfile, mobiliza a comunidade e ajuda o público a acompanhar a história que a escola leva para a Avenida.

A escolha do samba-enredo tornou-se um momento central na vida das escolas. Compositores se organizam em parcerias e criam obras inéditas a partir do enredo desenvolvido para o Carnaval. Os sambas passam por eliminatórias nas quadras até a escolha do vencedor. Ao longo do tempo, esse processo revelou autores fundamentais para a história do gênero e transformou as quadras em espaços de **criação, disputa, escuta e consagração popular**.

Entre os nomes centrais dessa história está Silas de Oliveira, um dos grandes compositores de samba-enredo. No Império Serrano, marcou época com **Aquarela Brasileira**, de 1964, **Os Cinco Bailes da História do Rio**, de 1965,

e **Heróis da Liberdade**, de 1969. Seus sambas combinam narrativa histórica, crítica social e elaboração poética, mostrando como o gênero pode **contar o Brasil, discutir liberdade e guardar a memória de seu tempo.**

Martinho da Vila também levou para a música popular brasileira a experiência das disputas de samba da Unidos de Vila Isabel. Em 1972, apresentou pela escola **Onde o Brasil Aprendeu a Liberdade**, aproximando memória histórica, cultura popular e luta pela liberdade. Já Zuzuca entrou para a história do Salgueiro com **Festa para um Rei Negro**, de 1971, e **Minha Madrinha Mangueira Querida**, de 1972. **Festa para um Rei Negro** tornou-se um fenômeno popular e embalou o desfile campeão do Salgueiro em 1971.

Da Avenida para o Brasil

Alguns sambas ultrapassaram os limites do desfile e ganharam o país por meio de gravações, reinterpretações, rádio, televisão e outras manifestações da cultura popular.

Clara Nunes teve papel importante nesse movimento ao gravar **O Misticismo da África ao Brasil**, samba do **Império da Tijuca**, de 1971, e interpretar **Ilu Ayê, Terra da Vida**, da Portela, de 1972. Essas gravações ajudaram a levar o samba-enredo para novos públicos, ampliando sua presença para além do Carnaval.

Outro caso importante é **Martim Cererê**, da Imperatriz Leopoldinense, de 1972, que ganhou grande popularidade e chegou à televisão. Mais tarde, **Liberdade, Liberdade, Abre as Asas sobre Nós**, também da Imperatriz, de 1989, voltou a alcançar o público televisivo ao ser usado na abertura da novela Lado a Lado, em 2012. São exemplos de como um samba-enredo pode atravessar o tempo e **ganhar novas vidas em outros espaços da cultura brasileira.**

Outros sambas seguiram esse caminho. Fernanda Abreu regravou **É Hoje**, da União da Ilha, um dos sambas mais conhecidos do repertório carnavalesco. Marisa Monte levou **Lenda das Sereias, Rainha do Mar**, do Império Serrano, para uma nova geração. **Cada nova interpretação mostra que, para alguns sambas, o desfile termina, mas a música continua.**

Nos anos 1980 e 1990, outros sambas-enredo se firmaram como sucessos nacionais e permaneceram na memória coletiva. **Kizomba, Festa da Raça**, da Unidos de Vila Isabel, campeã





de 1988, tornou-se um marco cultural e político do Carnaval. **Já Peguei um Ita no Norte**, do Salgueiro, campeão de 1993, alcançou enorme popularidade e permanece lembrado por seu refrão.

Quando o samba chega às arquibancadas

O samba-enredo também atravessou outra grande paixão popular brasileira: **o futebol**. Algumas melodias deixaram a Sapucaí e ganharam novas letras nas arquibancadas dos estádios.

Em 1998, a Unidos da Tijuca levou para a Avenida **De Gama a Vasco, a Epopeia da Tijuca**, celebrando o navegador Vasco da Gama e o centenário do clube. A escola terminou em



13º lugar e foi rebaixada, mas seu samba teve outro destino: **tornou-se um canto da torcida vascaína e continuou vivo nos estádios.**

A torcida do Fluminense também transformou em canto de arquibancada uma versão de **Gosto que Me Enrosco**, samba apresentado pela Portela em 1995. O próprio compositor Noca da Portela relatou a emoção de ouvir sua melodia cantada pela torcida tricolor no Maracanã.

Em 2007, A **Viradouro Vira o Jogo** fez caminho semelhante. Seu refrão ganhou adaptações de diferentes torcidas cariocas e passou a ecoar também nos estádios.

Da quadra para a Avenida, da Avenida para o rádio, a televisão e o estádio, o samba-enredo encontra novos públicos, ganha outras vozes e continua circulando.

Um samba para lembrar quem a história esqueceu

Mais recentemente, **História pra Ninar Gente Grande**, da Estação Primeira de Mangueira, campeã de 2019, voltou a mostrar a força política e cultural do samba-enredo. A obra questionou narrativas consagradas da história do Brasil e colocou em primeiro plano personagens e grupos muitas vezes apagados, entre eles Dandara, Dragão do Mar, Marias, Mahins, Marielles e Malês.

A presença de Marielle Franco ganhou um significado ainda mais forte naquele Carnaval. **A Mangueira desfilou em 5 de março de 2019, poucos dias antes de completar um ano do assassinato da vereadora, ocorrido em 14 de março de 2018.** Seu nome entrou no samba e sua imagem esteve presente na Avenida, transformando o desfile também em espaço de memória e homenagem.



O samba ganhou novas interpretações e chegou a outros espaços, inclusive salas de aula e projetos educacionais, mostrando como um samba-enredo pode continuar provocando reflexão muito depois de o desfile terminar.

Uma história que continua cantando

A força do samba-enredo está justamente nessa capacidade de reunir **música, memória, comunidade e reflexão**. Ele pode narrar uma biografia, celebrar um território, defender uma ideia, homenagear uma tradição, denunciar apagamentos ou transformar a história em emoção coletiva.

E alguns sambas não terminam quando a escola cruza a linha final da Avenida. Continuam no rádio, nas festas, nas escolas, nos estádios e na voz das pessoas. Tornam-se parte da memória da escola, do Carnaval e da própria cultura brasileira.



MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS
APRESENTAM



PETROBRAS
cultural



VISITAÇÃO
29.OUT - 26.JAN
terças a quinta-feiras e domingos
10h às 18h
sextas e sábados
10h às 20h
Cidade do Samba - Gamboa
barracão 14



PATROCINADOR OFICIAL



PRODUÇÃO



APOIO DE MÍDIA



APOIO DE CONTEÚDO



INGRESSOS



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

